

## UM OLHAR SOBRE O SENTIDO DO TRABALHO PARA DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA

Juliana Kern<sup>a</sup>, Vânia Medianeira Flores Costa<sup>b</sup>, Bruna de Vargas Bianchim<sup>c</sup>, Rita de Cássia Trindade dos Santos<sup>d</sup>

<sup>a</sup> Mestre em Administração. Universidade Federal de Santa Maria. julianakern1991@gmail.com.

<sup>b</sup> Doutora em Administração. Universidade Federal de Santa Maria. vania.costa@ufsm.br

<sup>c</sup> Mestranda em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria. bruna.bianchim@gmail.com

<sup>d</sup> Mestranda em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria. rita.santos0606@gmail.com

### Informações de Submissão

Recebido em 10/06/2017  
Aceito em 27/10/2017  
Publicado em 25/03/2018

### Palavras-chave

Sentido do trabalho. Docentes. Ensino superior.

### Keywords

Sense of work. Teachers. Higher education.

### Resumo

Este estudo tem por objetivo analisar o sentido do trabalho para docentes de uma instituição de ensino superior pública. Para tanto foi realizada uma pesquisa de natureza descritiva e abordagem qualitativa, com docentes de uma instituição de ensino superior pública. A partir dos resultados obtidos concluiu-se que para os docentes o sentido do trabalho está predominantemente associado à dimensão individual de desenvolvimento pessoal, reconhecimento, evolução do conhecimento, sentimento de pertença seguido da dimensão organizacional de autonomia e contribuição social.

### Abstract

This study aims to analyze the meaning of the work for teachers of a public higher education institution. For this, a research of descriptive nature and qualitative approach was carried out, with professors of a public higher education institution. From the results obtained it was concluded that for the teachers the sense of work is predominantly associated with the individual dimension of personal development, recognition, knowledge evolution, sense of belonging followed by the organizational dimension of autonomy and social contribution.

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho é denotado como um símbolo de liberdade do homem para a transformação de sua natureza. Por ser um elemento fundamentalmente integrador da sociedade, é a condição necessária ao desenvolvimento humano e o componente básico das relações sociais (ARVEY; RENZ; WATSON, 1998). Dejours (2007) afirma que o trabalho é central na vida das pessoas em face da construção da identidade, da realização pessoal, da formação das relações sociais e da evolução da convivência e da cultura. O autor comenta ainda que em virtude dessas características, estudos relacionados à temática têm tomado dimensões

expressivas, perfazendo discussões em diversos campos, o que pode ser constatado desde os escritos da Escola Sociotécnica em meados dos anos 1950, quando diversos pesquisadores passaram a buscar, por diferentes metodologias, compreender que aspectos contribuem para que o trabalho tenha sentido de acordo com a percepção de grupos de pessoas distintos. A maioria desses estudos foi baseada nas investigações desenvolvidas por pesquisadores do grupo Meaning of Work International Research Team (MOW, 1987) e, posteriormente, por Morin (2001).

Diante dessa centralidade exercida pelo trabalho, a compreensão dos aspectos que lhe conferem sentido de acordo com a percepção de diferentes classes profissionais torna-se relevante, e com a categoria docente não é diferente. Além disso, há carência de pesquisas envolvendo indivíduos dessa área. De acordo com Silva e Mafra (2014) os estudos na área da Educação e da Pedagogia, de modo geral, enfatizam aspectos relacionados à natureza do trabalho docente, envolvendo discussões sobre a prática, a docência, a formação e competências educacionais. Na área da Psicologia, pesquisas a respeito da relação entre trabalho e saúde ganham destaque. Já no campo da Administração aspectos relacionados à formação, à prática e ao desenvolvimento de competências educacionais têm sido mais debatidos, porém com foco maior no processo do que na natureza da atividade. Evidenciando-se assim certa carência por abordagens mais aprofundadas, visto que poucos são os estudos encontrados na literatura que tratam especificamente desse profissional.

Miller já afirmava em 1991 que o ambiente e a pressão sobre determinadas tarefas têm alterado as experiências de trabalho docente e seus sentidos. No caso brasileiro, as definições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), LDB-96, promoveram uma remodelação da educação, tornando-se um marco no cenário acadêmico (PAIVA; MELO, 2009). Suas implicações atingem diretamente os professores universitários quanto às exigências de formação inicial e continuada, ou seja, em relação à titulação acadêmica e à dedicação. Paiva e Melo (2009) destacam ainda o “antigo” Exame Nacional de Cursos (ENC) e o “atual” Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) como outra fonte de pressão sobre o corpo docente, no sentido de responsabilizá-los pelos resultados alcançados pelos seus alunos.

De acordo com Silva e Mafra (2014), no decorrer do tempo são perceptíveis as mudanças e o aumento no número de exigências quanto às atividades acadêmicas de nível superior – ensino, pesquisa, extensão, orientação e administração – o que tem ocasionado, muitas vezes, crises identitárias no exercício da profissão dos docentes.

Até o início dos anos de 1960 o trabalho docente era considerado uma profissão de status, em que a maioria dos profissionais usufruía de uma relativa segurança material, com emprego estável e estimado (CRUZ et al., 2010). No entanto, segundo Vilas Boas e Morin (2014) a ideia de segurança e de alta posição social transmitida pela carreira acadêmica, ligada a um ambiente rodeado de oportunidades de trabalho satisfatórias e autônomas sofreu significativas transformações. Pois, tanto o aumento do número de alunos e a ênfase na pesquisa, quanto a pressão econômica que afeta o nível de demanda de trabalho para os professores influenciam negativamente o ambiente e vida desses profissionais.

De acordo com Vilas Boas e Morin (2014), as exigências são cada vez maiores, como exemplo, destaca-se a enorme demanda pela publicação em periódicos de alta qualidade para apoiar a carreira do profissional e manter os programas de pós-graduação. É necessário realizar pesquisas, apresentar projetos e elaborar relatórios para obter material adequado para publicar. Além disso, os professores precisam trabalhar mais horas dedicando-se às suas próprias pesquisas e às pesquisas de seus alunos.

Freitas (2007) e Bastos (2007) já mencionavam que as exigências por qualificação, competência e competitividade tiveram um significativo aumento para o trabalho docente. Nessa configuração, o trabalho dos professores universitários transcende os limites basilares do exercício da profissão docente, pois além de atuarem como educadores atuam como orientadores, pesquisadores, coordenadores, dentre outras ocupações.

A ausência de sentido do trabalho pode ser para o indivíduo uma causa de deterioração, de envelhecimento e de doenças graves, pois este constitui um fator de equilíbrio e de desenvolvimento (DEJOURS; DESSORS; DESRIAUX, 1993). Nessa perspectiva, Oliveira et al. (2004) ressaltam que um trabalho sem sentido resulta na falta de motivação, sofrimento e frustração, interferindo negativamente no comprometimento organizacional e na produtividade do indivíduo.

Diante do exposto, espera-se contribuir para o avanço dos estudos relacionados ao trabalho, por meio desta pesquisa que tem por objetivo analisar o sentido do trabalho para docentes de uma instituição de ensino superior pública.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Com a finalidade de desenvolver um breve aporte teórico para esse estudo, a presente seção subdivide-se em: definição de trabalho e o sentido do trabalho e a docência.

## 2.1 Definição de trabalho

Ao estudar-se a temática trabalho, é importante saber o que os indivíduos pensam quando falam dele, pois, de fato, existem diversas definições (MORIN, 2001). Para Brief e Nord (1990), caracterizá-lo como uma atividade que possui objetivo é o único elemento que reúne os múltiplos significados que lhe são conferidos. Santos (2010) explica que, a multiplicidade de significados pode estar atrelada as mudanças atreladas ao trabalho ao longo da história da humanidade. Conforme o autor, o trabalho teve o seu valor percebido pelas pessoas de maneiras distintas, apresentando diferentes características quanto à utilidade, obrigatoriedade, relevância, obrigação social, dentre outros aspectos.

Freud (1974) argumenta que se for livremente escolhida, a atividade profissional constitui uma fonte de satisfação especial, proporcionando certa direção à vida, noção de realidade e uma possibilidade de vínculos entre as pessoas. O autor conclui ainda que o trabalho é uma técnica indispensável à preservação e justificação da existência em sociedade. Para Peiró e Prieto (1996) a tendência é que o trabalho seja considerado uma atividade valorada intrinsecamente, que contribui para a melhoria das experiências pessoais e para o desenvolvimento humano, e não apenas uma forma de retorno financeiro. Complementando a ideia, os mesmos autores definem o trabalho como o conjunto de atividades humanas, com retorno econômico ou não, que mediante o uso de instrumentos, técnicas e matérias, permite obter, produzir ou prestar bens, produtos e serviços. Nesta atividade, o indivíduo dedica energia, habilidades, conhecimento e demais recursos necessários e, como consequência obtém algum tipo de retorno, que pode ser material, psicológico e/ou social.

Num sentido mais amplo, Kosik (2002) conceitua trabalho como o processo que envolve todo o ser do homem, inclusive compondo a sua singularidade. Corroborando com a ideia da centralidade do trabalho na vida das pessoas, Kilimnik e Castilho (2002) afirmam que a atividade laboral pode ser vista como essencial na vida do indivíduo por contribuir para a construção da sua identidade e personalidade. Os autores asseguram ser por meio do trabalho que ocorre o desenvolvimento do potencial do trabalhador, o qual se sente apto a participar, cooperar ou produzir resultados pelo próprio esforço.

Quanto à atividade em si, Dejours (2004) o define como aquilo que implica do ponto de vista humano, o fato de trabalhar: gestos, saber fazer, um engajamento do corpo, a mobilização da inteligência, a capacidade de refletir, de interpretar e de reagir às situações. É o poder de sentir, de pensar e de inventar. O mesmo autor explica ser o homem o agente transformador, que produz algum resultado por meio de seu esforço. Assim, Dejours (2007, p.

21) explica que “o trabalho é e continuará central na vida das pessoas em face da construção da identidade e da saúde, da realização pessoal, da formação das relações entre os homens e mulheres, da evolução da convivência e da cultura”.

Neste mesmo sentido Tolfo e Piccinini (2007) argumentam que se o homem reconhecer o trabalho somente como algo obrigatório e um caminho para aquisições, ele deixa de percebê-lo como um elemento integrador, por meio do qual pode reconhecer e desenvolver-se enquanto indivíduo e ser social. De forma semelhante, Bastos et al. (1995) já mencionavam os antagonismos existentes em relação à concepção de trabalho. De um lado, ressaltando uma avaliação negativa, associando-o ao sacrifício, esforço incomum, fardo, sinônimo de luta e punição. E em outra direção apontando a sua valorização, sua capacidade de propiciar o domínio da natureza e o alcance de determinados objetivos.

Outras conceituações, conforme exposto no Quadro 1, são conferidas ao trabalho segundo o ponto de vista de diferentes autores, dependendo do enfoque observado e da abordagem daqueles que se propuseram a sugerir uma definição para o termo.

Quadro 1 – O conceito de trabalho segundo o ponto de vista de diferentes autores

<b>Estudioso</b>	<b>Definição</b>
Friedman & Havighurst (1954);	O trabalho é o meio de construção da identidade e favorece os contatos sociais.
Dubin (1958);	O trabalho é o tempo pelo qual uma pessoa dedica seus esforços na produção de bens e serviços em troca de remuneração.
Parker & Smith (1976)	O trabalho é o oposto do descanso.
Marshall (1980)	O trabalho é um esforço do corpo e da mente, realizado parcial ou totalmente, com o propósito de obter algum benefício diferente da satisfação que se deriva diretamente do trabalho.
Fryer & Payne (1984)	O trabalho é uma atividade útil, determinada por um objetivo definido além do prazer gerado por sua execução.
MOW (1987)	O trabalho gera satisfação intrínseca, derivada de sua execução.

Fonte: Adaptado, PIERÓ e PIETRO (1996).

Mesmo diante das transformações de ordem econômica, política, tecnológica e social que vigoraram e continuam presentes na história e das características contraditórias que permeiam o contexto do trabalho - o qual cria, mas também subordina, humaniza, porém degrada, liberta e escraviza, é físico e intelectual, um meio de subsistência e uma fonte de desenvolvimento, uma forma de poder e identidade, de autorrealização e remuneração - o trabalho humano mantém-se como nodal na vida dos indivíduos (KOVÁCS, 2002; ANTUNES, 2007).

Nesse sentido, Silva (2008) declara que trabalhar este tema é discutir o ser humano em si e sua existência. Portanto, não se trata de entendê-lo somente como uma ocupação, um

mero fazer, um emprego, questão de sobrevivência ou ascensão. Diante desta concepção, conforme explica Fonseca (2009), é possível perceber que os indivíduos não se restringem aos benefícios materiais provenientes das atividades que executam, mas sim, almejam atingir e agregar outros benefícios, visto que intencionam conseguir algo tido como maior.

## **2.2 O sentido do trabalho e a docência**

O tema trabalho tem sido objeto de investigação de diversos campos de estudo a partir de abordagens teórico- metodológicas diferentes, dentre eles a filosofia, a antropologia, sociologia, ciências Sociais, psicologia e administração, entre outras áreas. Na maioria dos estudos é considerado como parte da condição humana, porque as pessoas e a sociedade se constituem a partir dele, ou seja, grande parte da vida de muitas pessoas é ocupada mais pelo trabalho do que por outra atividade, o que justifica a sua centralidade na vida dos indivíduos em sociedade (VIANA, 2008; SILVA e MAFRA, 2014).

Sob a perspectiva de afirmar a importância da relação do homem com as atividades desenvolvidas para se estruturar enquanto pessoa, Enriquez (1999) já ressaltava as consequências que incidem sobre o indivíduo, provocadas pela falta de trabalho. Segundo o autor, a ausência de trabalho pode provocar uma ferida profunda na identidade das pessoas, impulsionando para a desagregação de suas identidades. E ainda completa dizendo que trabalhar não é somente produzir, mas também transformar a si mesmo. Em face ao exposto, Antunes (2007) declara que um dos desafios do século decorrente é dar sentido ao trabalho, tornando também a vida fora do trabalho dotada de sentido.

De acordo com a proposta defendida por Morin (1996), três componentes – o significado, a orientação e a coerência - constituem a estrutura da definição de sentido do trabalho. O significado refere-se às representações que o sujeito tem de sua atividade, assim como o valor que lhe atribui. A orientação é sua inclinação para o trabalho, o que ele busca e o que guia suas ações. Por fim, a coerência representa a harmonia ou o equilíbrio que o indivíduo espera de sua relação com o trabalho.

Ao analisar o sentido do trabalho, Morin (2001) procurou identificar junto aos sujeitos de sua pesquisa - um grupo de administradores e estudantes de administração da França e do Quebec – as suas definições de trabalho, o que procuravam em um trabalho, do que sentiriam falta se não trabalhassem e quais elementos julgavam propiciar sentido a um trabalho, bem como quais acreditavam o coibir. Os resultados auferidos permitiram a autora concluir que o trabalho é uma atividade produtiva que agrega valor a algo e que possui sentido quando é

realizado de maneira eficiente, levando a alguma coisa, sendo satisfatório intrinsecamente, moralmente aceitável, fonte de experiências satisfatórias, garantindo a segurança e a autonomia, mantendo a pessoa ocupada e fornecendo um salário que permita a sobrevivência. Além disso, no ponto de vista dos pesquisados, o trabalho ajuda a nortear o sentido de tempo das pessoas, evitando o vazio e a ansiedade.

Ainda conforme Morin (1996; 2001), o trabalho com sentido possui objetivos claros e seu resultado é valorizado por aqueles que o realizam. As atividades são desempenhadas com autonomia, favorecendo quem as executa. Aliás, para a autora, o trabalho com sentido proporciona ao indivíduo um melhor conhecimento sobre as suas atividades, possibilitando que a organização alcance a eficácia sem a preocupação com constantes reforços ao trabalhador por meio de programas motivacionais que estimulem um melhor desempenho.

O estudo de Morin, Tonelli e Pioplas (2003) realizado com estudantes de um curso de especialização em Administração da cidade de São Paulo indicou que o trabalho é essencial na vida das pessoas e que estas almejam desenvolver atividades úteis tanto para as organizações quanto para a sociedade, além de buscarem valores como variedade na natureza das tarefas, aprendizagem, autonomia e reconhecimento. Não obstante, para que um trabalho tenha sentido, este deve representar a garantia de sobrevivência e segurança para o indivíduo. As autoras constataram que existem semelhanças entre os resultados das pesquisas internacionais e os encontrados no estudo em questão, no entanto, salientam que as especificidades do contexto brasileiro devem ser aprofundadas ao sugerirem pesquisas em diferentes regiões nacionais, bem como em diferentes categorias profissionais, com o intuito de serem identificados os sentidos que as pessoas atribuem ao trabalho para, posteriormente, serem estabelecidas comparações.

Nesse sentido, Tardif e Lessard (2005) discorrem sobre a necessidade de ser levada em consideração a totalidade de componentes que implicam o trabalho docente. Como qualquer outro trabalho, a docência se dá num espaço já organizado, possui objetivos próprios, utiliza conhecimentos e tecnologias de trabalho singulares e realiza-se por meio de um processo do qual origina resultados. Desta forma, organização, objetivos, conhecimentos e tecnologias, objetos, processos e resultados constituem, conseqüentemente, os componentes da docência entendida como trabalho. Acrescentando e corroborando com a ideia, Isaía (2005) argumenta que o foco no trabalho produtivo, intelectual e pensante é o que caracteriza o trabalho de professores universitários. Profissão essa que, além de caracterizada pela especialização de saberes práticos e científicos, se distingue pelo engajamento ético.

Souza et al. (2009), defendem a ideia de que a profissão docente pode ser percebida como um grupo social organizado e reconhecido como específico perante a sociedade, caracterizado pela especialização de saberes científicos e práticos. Tal especificidade, que diferencia este de outros grupos profissionais é construída, possui e faz história, e é realimentada a cada dia pelos que nela atuam.

Para Santos (2009), a percepção da inter-relação desses componentes permite situar a docência no contexto do trabalho, bem como analisar os atributos dessa profissão. Ao contrário do que se pensa o trabalho docente não se restringe às atividades e relações entre professor e aluno. O ensino é uma atividade fortemente marcada pelas interações humanas, cujo exercício compreende diversas ambiguidades, incertezas e imprevistos. Simultaneamente, possui elementos que a identificam com outras ocupações e características que se diferenciam por serem móveis, imprevisíveis, específicas à personalidade de cada um e ao contexto momentâneo.

Enfim, evidenciando a necessidade e relevância de estudos a respeito desta categoria, Tardif e Lessard (2005) asseguram que o trabalho docente consiste numa das chaves para a compreensão das transformações ocorridas nas sociedades. Os mesmos autores destacam algumas razões: a classe dos trabalhadores da área dos serviços está em ascensão, os grupos que originam e controlam o conhecimento merecem posição de destaque, o crescimento das profissões está vinculado ao desenvolvimento do conhecimento, da informação e da tecnologia, os quais demandam formação de alto nível.

Cruz et al. (2010) reafirmam essa necessidade ao comentar que, anteriormente, o professor era visto como uma figura profissional essencial para a sociedade passou a ser visto como o profissional que luta pela valorização e reconhecimento social do seu trabalho. Diante disso, Silva e Mafra (2014) alertam que, compreender o trabalho docente é antes de tudo compreender a sua importância na vida dos atores envolvidos, uma vez que seu significado e/ou representação pode ser de castigo e privilégio, positividade e negatividade, prazer e sofrimento.

### **3 METODOLOGIA**

No que tange à orientação metodológica adotada, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de abordagem metodológica qualitativa. Gil (2007) explica que a pesquisa descritiva tem por objetivo identificar as características de determinada fenômeno ou população. Participaram da pesquisa oito professores, cuja seleção obedeceu ao critério de



acessibilidade e conveniência, sendo abrangidas proporcionalmente quatro áreas de conhecimento. Assim, foram entrevistados dois professores da área de Ciências da Saúde, dois professores da área de Ciências Humanas, dois professores das Ciências Sociais e dois professores das Ciências Tecnológicas.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas individuais em profundidade orientadas por um roteiro semiestruturado, com questões acerca do perfil dos participantes e os questionamentos “O que é um trabalho com sentido para você?” e “O que é um trabalho sem sentido para você?”, de maneira que se prosseguiu com o entendimento sobre o “avesso” da questão (MORIN, et al., 2003). Posteriormente, identificaram-se temas recorrentes para a classificação, em três dimensões, de acordo com a atribuição de sentido: o trabalho e seus sentidos para o próprio indivíduo, o trabalho e seus sentidos para a organização e o trabalho e seus sentidos para a sociedade.

Para a análise dos dados coletados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2010). Essa técnica representa um conjunto de técnicas de análises de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens que intencionam a inferência de conhecimento relativa às condições de produção/recepção destas mensagens. A aplicação da técnica, de acordo com o proposto pela autora pressupõe a existência de três grandes etapas, as quais encontram-se sintetizadas no Quadro 2.

<b>Etapas</b>	<b>Descrição</b>
Pré-análise	Organização das entrevistas, leitura e interpretação das respostas obtidas
Exploração do material	Identificação dos temas recorrentes e sua classificação em três dimensões - individual, organizacional e social – de acordo com a atribuição de sentido
Tratamento dos dados	Embasamento dos resultados por meio da interpretação referencial

Quadro 2 - Etapas da análise qualitativa dos dados.

Fonte: Elaborado pela autora

Discorrido o percurso metodológico adotado e o modo como foram analisados os dados passa-se, no capítulo seguinte, para apresentação e discussão dos resultados.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Nessa sessão são apresentados os resultados obtidos com a pesquisa bem com sua discussão e análise, divididos em duas subseções: o perfil dos pesquisados e as dimensões do sentido do trabalho.

#### 4.1 Perfil dos pesquisados

A explanação dos dados de perfil dos pesquisados consiste na sua caracterização quanto ao gênero, faixa etária, estado civil e formação acadêmica. A distribuição por gênero identificou 56% de mulheres e 44% de homens pesquisados, a maioria dos docentes possui entre 36 e 50 anos e a menor parcela são sujeitos de até 25 anos. Em relação à distribuição quanto ao estado civil, obtiveram-se os seguintes resultados: a maioria dos docentes é casada ou encontra-se em união estável, representando 47,76% do total, na sequência têm-se 19,40% de professores que são solteiros e/ou vivem sozinhos, 15,42% estão separados (as) ou viúvos (as) morando com alguém. Ainda, 13,43% estão separados (as) ou viúvos (as) morando sozinhos e apenas 3,99% são solteiros e moram com os pais.

A maioria dos docentes possui formação acadêmica em nível de doutorado, representando 80,59% do total. Entre os professores pesquisados 15,41% possui pós-doutorado e 4% possui formação acadêmica em nível de mestrado. Não foram objeto de estudo os docentes que têm apenas graduação ou especialização.

#### 4.2 Dimensões do sentido do trabalho

##### 4.2.1 Dimensão Individual

A dimensão individual contempla aspectos que remetem a um trabalho com sentido para o indivíduo. De acordo com os entrevistados da instituição, elencaram-se quatro aspectos: evolução do seu conhecimento, reconhecimento, sentimento de pertencimento e sobrevivência.

Constatou-se que os entrevistados entendem trabalho com sentido como aquele que proporciona a evolução do seu conhecimento e que permite o aprimoramento de competências. Confirmando este tema, os docentes atribuem à falta de sentido de um trabalho o fato deste não possibilitar o crescimento de quem o exerce. Nas descrições de trabalho sem sentido, os professores mencionam que não faz sentido realizar trabalho que não explore o potencial de desenvolvimento das pessoas, o que é perceptível nas respostas aos questionamentos sobre sentido e falta de sentido do trabalho:

... que me possibilita aperfeiçoar e desenvolver minhas habilidades como docente. Onde o conhecimento está em constante evolução [E8].

... sou professor universitário e me sinto na obrigação de estar em constante busca pelo novo, pelo desconhecido. Não faz sentido eu ensinar em pleno ano de 2015, exatamente as mesmas coisas que explicava para os meus alunos dez anos atrás. Os alunos já trazem consigo uma infinidade de informações, cabe a nós ajudá-los a transformar essas informações em aprendizado [E1].

Segundo a concepção de Morin (1996), o trabalho com sentido possui objetivos claros e seu resultado é valorizado por aqueles que o realizam. As atividades são desempenhadas de forma que favorece quem as executa. Para a autora, o trabalho com sentido proporciona ao indivíduo um melhor conhecimento sobre as suas atividades, possibilitando a evolução e o aprimoramento, o que justifica as respostas dos entrevistados “E8” e “E1”.

O reconhecimento é outra questão que os docentes identificaram como fruto de um trabalho que possui sentido. Cabe lembrar ainda que este é um aspecto que se relaciona diretamente com a motivação para persistir na carreira docente e orgulhar-se dela, conforme constata-se na seguinte afirmação:

Em muitos eventos que participo não sou reconhecido como o fulano de tal, mas sim como o professor da Universidade... (nome da universidade). Isso é motivo de orgulho para mim e funciona como uma injeção de ânimo saber que faço parte de uma classe que ainda apresenta resquícios de valorização [E2].

... isso acontece principalmente quando no final do turno algum aluno meu agradece pela aula e se mostra interessado. Esses dias valem a pena [E4].

Com vistas a embasar teoricamente o exposto acima, comentam-se aqui os escritos de Hackman e Oldham (1976). Para esses autores um trabalho tem sentido quando há um sentimento de identificação por parte do trabalhador e de consideração por parte dos demais. O reconhecimento associa-se à ideia de pertencimento a um grupo e do desenvolvimento de uma atividade indispensável para a sociedade.

Por meio das respostas dos docentes percebe-se este sentimento de pertencimento que os mesmos possuem. Fazer parte de uma categoria de trabalhadores pensantes, que utiliza o seu intelecto com vistas a desenvolver o potencial de outras pessoas bem como as suas próprias habilidades faz com que este trabalho tenha sentido (Morin, 2001). A afirmação a seguir ilustra o tema sentimento de pertencimento da dimensão individual dos sentidos do trabalho:

Me lembro como se fosse ontem o dia em que fui chamada para lecionar na universidade. Eu estava saindo da condição de aluna de doutorado para professora universitária, daquele momento em diante eu passava a ser colega dos meus, até então, professores... Hoje me sinto parte desse centro e dessa Universidade, percebo que o meu trabalho tem sentido a cada aluno que vejo sendo formado [E6].

Os resultados apontam semelhanças com a teoria de Rowe e Bastos (2009), segundo a qual, no âmbito do trabalho valoriza-se a possibilidade e a conveniência de se fazer parte de algo, de um grupo, de um coletivo que possui ideais semelhantes e que segue um mesmo norte em um campo de trabalho caracterizado pela diversidade, múltiplos caminhos e alternativas. Tal justificativa é fundamentada ainda mais na concepção de Ribeiro (1985) ao afirmar que o trabalho influencia diretamente na organização da própria vida das pessoas e do contexto em que elas vivem, sendo ele o responsável por recuperar, reconstruir e reorganizar o indivíduo e também os pares com os quais se relaciona no meio ao qual pertence.

Ainda, o aspecto financeiro é outra variável ligada à dimensão individual, tido como o retorno pelo esforço despendido. Assim, quando não é suficiente para suprir as necessidades do indivíduo, o trabalho tem tendência a deixar de ter sentido, conforme relatos dos entrevistados:

Escolhi a carreira de professor porque meu sonho sempre foi dar aula, me sinto bem no meio da juventude, mas além de ser algo que eu simplesmente gosto de fazer, é de onde tiro o meu sustento, por isso não faria sentido eu trabalhar sem ser remunerado, mesmo que dessa forma não pudesse trabalhar naquilo que me faz realizado [E7].

... já a remuneração pelo meu trabalho deve atender às minhas necessidades e possibilitar que eu desfrute de uma vida tranquila [E3].

Diante das respostas, percebeu-se que, de forma semelhante aos resultados dos estudos do grupo MOW (1987), nos resultados da presente pesquisa também houve associação por parte dos entrevistados entre dinheiro e trabalho, visto que este é indiscutivelmente fonte de sobrevivência. É o que Andrade et al. (2012) chamaram de sentido instrumental do trabalho, ou seja aquele relacionado a aspectos como retorno financeiro e segurança.

De acordo com Oliveira (2004), o sentido do trabalho é condicionado pela importância que os indivíduos atribuem ao trabalho, o que por sua vez depende, dentre outros fatores, das peculiaridades e características da atividade laboral, como o seu estilo de organização, por exemplo, bem como das condições sob as quais ela se desenvolve, o que inclui as circunstâncias ambientais físicas, psicológicas e de remuneração.

#### 4.2 Dimensão Organizacional

Quanto à dimensão organizacional, aparecem nas entrevistas aspectos ligados à utilidade e à organização do trabalho. Para os docentes pesquisados, o trabalho tem sentido se o seu produto servir a algum propósito, ou seja, ao se conhecer com clareza a finalidade do

trabalho realizado, o professor percebe com facilidade o seu sentido. As respostas aos questionamentos sobre sentido e falta de sentido são esclarecedoras quanto a esse aspecto:

Penso que não se trata somente da realização de uma atividade, seja de ensino ou pesquisa, citando como exemplos, mas executá-la sabendo qual é o meu verdadeiro papel ali, como educador... o que a instituição espera de mim e do meu trabalho [E4].

... e se eu não pudesse acompanhar de perto as conquistas dos meus alunos provenientes do seu esforço e dedicação e se eu não soubesse que de alguma forma colaborei para isso, não teria sentido eu sair de casa todas as manhãs para passar boa parte do meu dia dentro de uma sala de aula [E5].

Em outras palavras, um trabalho tem sentido quando é possível perceber o uso real daquilo que foi criado e executado. Oliveira et al. (2004) reafirmam esta ideia ao defenderem que o sentido atribuído ao trabalho por parte dos indivíduos é composto pela percepção da sua utilidade para a sociedade, mas também de forma mais direta para o organização em que se trabalha, o que proporciona um sentimento de realização e satisfação pelo pertencimento a um grupo que contribui diretamente no meio em que atua.

Na percepção dos docentes da instituição de ensino superior pública um trabalho faz sentido também quando permite que o professor tenha autonomia para desenvolver suas atividades e depara-se constantemente com um trabalho desafiador.

Na minha opinião, o trabalho tem sentido quando possibilita a minha autonomia. Considero importante a liberdade que tenho para organizar as minhas atividades e para definir a maneira como vou utilizar o meu tempo no trabalho, seja preparando as aulas, orientando ou trabalhando no grupo de pesquisa... [E3].

... o trabalho tem sentido se me desafia, gosto de encarar obstáculos, aprender e me superar com eles para depois poder desfrutar das vitórias e aprendizados [E8].

Para Gorz (2007), quanto mais autonomia um trabalho trazer, mais sentido este terá. Para o mesmo autor, um trabalho com sentido é aquele que permite ao sujeito assumir responsabilidades de liderança, deixando-o livre para fazê-lo do modo que prefira. Possuir determinada autonomia, liberdade e independência para determinar ou escolher a maneira com que realizará suas atividades é, segundo Hackman e Oldhan (1975), um dos atributos de um trabalho que possui sentido. No contexto do professorado percebe-se a existência dessa característica. Os docentes universitários da instituição pública possuem horários a serem seguidos, planos a serem executados, porém são livres para conduzirem as suas atividades da maneira que melhor lhes apetece, contanto que todas as suas responsabilidades sejam cumpridas, visto que a autonomia traz consigo a responsabilização pela realização das atividades.

#### 4.3 Dimensão Social

De acordo com as respostas dos docentes pesquisados, o trabalho faz sentido se contribui para a sociedade. Pode se comparar o aspecto “contribuição” com o aspecto “utilidade” abordado na dimensão organizacional, no entanto, neste caso ele adquire uma amplitude maior, visto que se refere ao trabalho docente como contribuindo não somente para a instituição, mas para o desenvolvimento da sociedade como um todo. Por outro lado, se o trabalho docente não é capaz de contribuir ou propiciar benefícios, ele deixa de fazer sentido. Observa-se que o questionamento quanto ao sentido do trabalho transcende, neste caso, as questões individuais e organizacionais.

... quando sinto que estou contribuindo para a sociedade, ajudando a formar cidadãos [E7].

Faz sentido no momento em que percebo que os jovens universitários de hoje, são os professores, os médicos, os governantes, os engenheiros de amanhã e que parte da sua formação depende do meu profissionalismo [E1].

O trabalho docente contribui para a sociedade no sentido de formar cidadãos e preparar pessoas capacitadas para atuarem na vida em comunidade. Essa responsabilidade atribuída ao professorado proporciona à classe um sentimento de pertencimento a um grupo de tão notável incumbência, o que é motivo de orgulho, mas também de busca constante pelo avanço do conhecimento.

É notável a contribuição docente para o meio social por caracterizar-se como uma classe que prepara cidadãos para atuarem nas diferentes esferas da sociedade. Encara-se o professor como uma das engrenagens que fazem parte da máquina chamada universidade, responsável por elaborar, manter e aperfeiçoar o produto final chamado sociedade. Significa dizer que o professor tem em suas mãos a matéria prima bruta para a construção de qualquer sociedade, o ser humano. Sendo assim, a sua função é colocada juntamente à corrente que determina os rumos de uma sociedade (SANTOS, 2009). Para os docentes da instituição de ensino superior pública, esse aspecto representa uma das definições de trabalho com sentido, por ser composto por relacionar-se diretamente com a realidade do contexto do trabalho docente. Faz parte do cenário do trabalho do docente universitário a possibilidade do estabelecimento de vínculos, de influência na sociedade e colaboração para o desenvolvimento de outros indivíduos, por isso justifica-se que o trabalho docente tenha sentido nesses aspectos.

Para o grupo pesquisado, foi possível encontrar resultados semelhantes aos demonstrados na literatura internacional, sendo perceptível uma conotação positiva dos

entrevistados em relação aos seus trabalhos. Percebeu-se que para docentes de uma instituição de ensino superior pública o trabalho é visto como uma atividade dotada de sentido. Tal resultado não surpreende as expectativas, visto que é bastante provável que docentes universitários compreendam a importância que têm para a formação de cidadãos e desenvolvimento da sociedade. Portanto, evidencia-se que o sentido do trabalho para o docente contempla as dimensões individual, organizacional e social explicitando quais temas recorrentes estão associados a cada dimensão bem como os relatos pertinentes ao trabalho que tem sentido e o que não tem. No Quadro 3 encontra-se uma síntese desses resultados.

DIMENSÃO		TEMAS RECORRENTES	
		<i>Um trabalho tem sentido se...</i>	<i>Um trabalho não tem sentido se...</i>
<i>Dimensão individual</i>	<i>Evolução do conhecimento</i>	Possibilita o desenvolvimento das minhas habilidades	Não explora o potencial de desenvolvimento das pessoas
		Permite o desenvolvimento das capacidades de outras pessoas	
		O conhecimento evolui	O conhecimento é estagnado
	<i>Reconhecimento</i>	Minhas competências são reconhecidas	Não é valorizado
		A instituição onde eu trabalho é reconhecida	
	<i>Sentimento de pertencimento</i>	Faço parte de uma categoria que possui identidade e ideais próprios, reconhecidos pelos demais	Não posso ser considerado integrante de uma classe
		Sou parte de um grupo que contribui para o crescimento de outras pessoas	O grupo ao qual faço parte não colabora com outras pessoas
	<i>Sobrevivência</i>	Garante retorno financeiro e atende minhas necessidades	Não atende as minhas necessidades básicas
		Permite a minha liberdade financeira	
<i>Dimensão organizacional</i>	<i>Utilidade</i>	Tem utilidade para a instituição	É inútil para a instituição
	<i>Organização do trabalho</i>	Possibilita a autonomia	
		É desafiante	Não desafia
<i>Dimensão social</i>	<i>Contribuição</i>	Contribui para a sociedade	Não agrega nada a sociedade

Quadro 3 – Síntese das dimensões do sentido do trabalho de acordo com os docentes

Fonte: dados da pesquisa

Portanto, conforme a síntese descrita no Quadro 3, para os docentes pesquisados a ênfase dada ao sentido do trabalho perpassa principalmente a dimensão individual no que tange a possibilidade de desenvolvimento pessoal das próprias habilidades e, em consequência disso, a capacidade de contribuir para o crescimento de outras pessoas.

Ademais, os participantes salientaram a importância de ter o trabalho reconhecido, ter condições por meio dele de se manter financeiramente e sentir-se pertença à uma instituição reconhecida. As dimensões organizacional e social do sentido do trabalho mostraram-se menos evidentes nos relatos dos docentes destacando a autonomia, o sentimento de utilidade para a instituição e a contribuição para a sociedade.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desse estudo foi analisar o sentido do trabalho para docentes de uma instituição de ensino superior pública. Dessa forma, visando alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa de cunho qualitativo. Por meio dos resultados obtidos percebe-se semelhanças em relação ao estudo realizado por Morin (2001), o qual sugere que o trabalho deve ser uma atividade que agrega valor, conduzindo a resultados úteis, como a evolução do conhecimento e a contribuição perante a sociedade. Além disso, outra característica identificada pelos entrevistados é que o trabalho com sentido é aquele que lhes proporciona um sentimento de pertencimento e caracteriza-se também como uma forma de prover as suas necessidades básicas.

O interesse pelo trabalho que proporciona reconhecimento e autonomia foi considerado importante, assim como um trabalho que seja considerado útil. De maneira geral, este estudo apontou a centralidade do trabalho na vida das pessoas, sendo evidenciada a importância da atividade laboral na vida dos docentes pesquisados em relação à organização do tempo, que é dedicado boa parte à docência.

Acredita-se ser pertinente pesquisas futuras que contemplem docentes de outras instituições de ensino, como escolas, cursos técnicos, profissionalizantes, cursinhos, bem como indivíduos que atuem em outros âmbitos de trabalho. Pois, por meio desta pesquisa pode-se perceber a importância da atividade na vida dos professores, o que justifica a realização de estudos que busquem identificar o sentido do trabalho de acordo com a opinião de sujeitos pertencentes a outras categorias. Sugere-se estender a pesquisa a um maior número de indivíduos, que pertençam a categorias profissionais e instituições diferenciadas, que poderão apresentar opiniões diferentes ou complementares e que permitirão ampliar o estudo e verificar o sentido que é dado ao trabalho por demais trabalhadores.

Quanto às limitações da pesquisa, é importante reconhecer que a cidade de Santa Maria possui outras instituições de ensino superior particulares que não foram pesquisadas, devido a isso, é possível realizar uma análise mais aprofundada, sob a forma de estudo



comparativo procurando investigar as características e peculiaridades de outros contextos. Além disso, existe a necessidade de discussões acadêmicas mais aprofundadas acerca do ofício docente, discussões que perpassem pelas diferentes dimensões dessa profissão, visto que apesar de suas características peculiares de trabalho intelectual, significativo e valorativo, o trabalho docente tem apontado sinais de precarização e desvalorização social.

## 6 REFERÊNCIAS

ARVEY, R. D.; RENZ, G. L.; WATSON, T. W. **Emotionality and job performance: implication for personnel selection.** In: FERRIS, G. R. (ed.). *Research in personnel and human resources management.* Greenwich: JAI, v. 16, 1998.

BASTOS, A. V. B. **O ofício acadêmico: singular ou plural?** O & S, v.14, n.43, 2007.

BASTOS, A. V. B.; PINHO, A. P. M.; COSTA, C. A. **Significado do Trabalho: Um estudo entre trabalhadores inseridos em organizações formais.** *Revista de Administração de Empresas, São Paulo*, v. 35, n. 6, p. 20-29, Nov./Dez. 1995.

CRUZ, R. M.; LEMOS, J. C.; WELTER, M. M.; GUISSO, L. Saúde docente, condições e carga de trabalho. **Revista Electrónica de Investigación y Docência - REID**, p.147-160, 2010.

DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. **Revista Produção**, v. 14, n. 3, p. 27-34, set./dez. 2004.

\_\_\_\_\_. Prefácio. In: MENDES, Ana Magnólia. **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

FREITAS, M. E. de. A carne e os ossos do ofício acadêmico. **Organizações & Sociedade.** Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia. Salvador. v.14, n.42, Julho/Set. 2007.

HACKMAN, J. R.; OLDHAN, G. R. Motivation thorough the design of work: tes ot a theory. **Organizational Behavior and Humana Performance**, v. 16, p. 250-279, 1976.

MILLER, H. Academics and their Labour Process. In: SMITH, C.; KNIGHTS, D.; WILLMOTT, H. (Eds.). **White-Collar Work the non-manual labour process.** London: Macmillan Ltd, 1991.

MORIN, E. Os Sentidos do Trabalho. IN.: **Revista de Administração de Empresas – RAE.** V. 41, n. 3, p. 8-19, Jul/Set. 2001.

MORIN, E.; TONELLI, M. J.; PLIOPAS, A. L. V. O trabalho e seus sentidos. In: XXVII Encontro nacional da ANPAD. **Anais...** Atibaia: EnANPAD, 2007.

MOW. Interantional Research Team. **The Meaning of working.** London: Academic Press, 1987.

OLIVEIRA, S. R. de; PICCININI, V C.; FONTOURA, D. dos S.; SCHWEIG, C.. Buscando o sentido do trabalho. In: XXVIII Encontro nacional da ANPAD. **Anais...** Curitiba: EnANPAD, 2004.

PAIVA, K. C. M. de.; MELO, M. C. de O. L. Competências profissionais docentes e sua gestão em universidades mineiras. In: II Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de trabalho. **Anais...** Curitiba: EnGPR, 2009.

SANTOS, G. S dos. **Significados atribuídos ao trabalho:** uma análise comparativa entre professores do ensino superior em diferentes regimes de trabalho. Dissertação (Mestrado em Administração)-Faculdade de Ciências empresariais, Belo Horizonte, 2010.

SANTOS, S. M. B. Docência universitária na era da imprevisibilidade: dilemas e possibilidades. **Tese** (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SILVA, I. C. da; MAFRA, F. L. N. Trabalho docente, trabalho decente ou trabalho doente? Reflexões sobre o trabalho de professores universitários na contemporaneidade. In: VIII Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD. **Anais...** Gramado: EnEO, 2014.

SILVA, M das G. M. da. Trabalho docente na pós-graduação: a lógica da produtividade em questão. **Tese** (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SOUZA, S. P.; BARROS, M. E. de; SOUZA, E. M. de. Problematizações e (re)significações sobre o trabalho docente em administração. In: II Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. **Anais...** Curitiba: EnEPQ, 2009.

VIANA, E. A de S. Sentido do trabalho: discurso dos trabalhadores de uma organização do terceiro setor em Belo Horizonte. 2008. 183 f. **Dissertação** (Mestrado em Administração)-Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte, 2008.

VILAS BOAS, A. A.; MORIN, E.. Sentido do trabalho e fatores de qualidade de vida no trabalho para professores de universidades públicas do Brasil e do Canadá. In: XXXVIII Encontro nacional da ANPAD. **Anais...** Rio de Janeiro: EnANPAD, 2014.